



Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

ATA DA 122ª REUNIÃO

Data: 13 de dezembro de 2012

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

A reunião foi aberta pelo Senhor Secretário Executivo, Márcio Zimmermann, que agradeceu a presença de todos e informou que o Senhor Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, chegaria no decorrer da reunião, em função de outros compromissos.

Em seguida foi submetida à apreciação a ata da 121ª Reunião do CMSE, de 22 de novembro de 2012, sendo aprovada por unanimidade.

O Senhor Secretário Executivo teceu comentários sobre a composição da matriz de oferta de energia do SIN. Observou que a geração termoelétrica faz parte da oferta estrutural do SIN e, portanto, o despacho dessa fonte é normal e não se caracteriza como excepcionalidade. Informou que foi solicitada ao ONS uma apresentação para a próxima reunião do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE sobre o balanço oferta / demanda de energia elétrica do SIN.

2. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN

O ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN para o mês de dezembro/2012, relatando que um sistema de alta pressão não permitiu a permanência das frentes frias por muito tempo no continente, impedindo a ocorrência de precipitação significativa na maioria das bacias do SIN. Entretanto, segundo os modelos de previsão meteorológica, são esperadas chuvas mais intensas no decorrer do mês, mais concentradas na região Sudeste / Centro-Oeste.

Para o cenário de aflúências previsto, a estimativa é atingir, no final do mês de dezembro/2012, um armazenamento (%EAR_{máx}) de 33,4% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 34,5% no Nordeste, 40,2% no Sul e 47,2% no Norte.

Ressaltou ainda que, segundo a Revisão 1 do Programa Mensal de Operação – PMO de dezembro/2012, são previstos $9.289 \overline{\text{MW}}$ de geração térmica por ordem de mérito e $4.497 \overline{\text{MW}}$ por garantia de segurança energética, que incluem as usinas do grupo GT1B (usinas a óleo combustível e óleo diesel).

Quanto à carga, a média mensal prevista para dezembro/2012 no SIN é de $61.717 \overline{\text{MW}}$, o que representará uma elevação de 4,5% em relação ao mês de dezembro/2011.

Relatou a necessidade de manter geração térmica nas usinas Candiota III, Presidente Médici, Jorge Lacerda e TermoNorte II, de modo a prover segurança elétrica às áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Acre-Rondônia. Ressaltou, entretanto, que o despacho necessário para as usinas Candiota III, Presidente Médici e Jorge Lacerda são cobertos por suas inflexibilidades.

Com relação às políticas de operação, a região Sudeste/Centro-Oeste está sendo explorada para atendimento à região Sul e o intercâmbio da região Nordeste está sendo dimensionado para complementar as disponibilidades energéticas da região Sudeste/Centro-Oeste. Quanto à região Norte, com o aumento das aflúências, o reservatório da UHE Tucucuí está sendo replecionado, tendo retornado à operação quatro unidades geradoras da etapa II, e os excedentes energéticos utilizados, prioritariamente, para o atendimento à região Sudeste/Centro-Oeste. Na região Sul, está ocorrendo o replecionamento coordenado dos reservatórios das bacias dos rios Jacuí e Passo Fundo, para prover geração local ao Rio Grande do Sul, e preservados os estoques nas usinas da bacia do rio Uruguai para atendimento adequado às cargas no verão 2012/2013. Informou ainda que no dia 5 de dezembro de 2012 foi acionado o Esquema de Controle de Emergência - ECE da SE Gravataí, de modo permitir maiores suprimentos à região Sul, e implementada, no dia 9 de dezembro de 2012, a interligação dos barramentos da SEs Garabi I e II, para que na contingência da LT 500 kV Itá – Santo Ângelo não haja corte de carga no Rio Grande do Sul.

O ONS apresentou também uma análise prospectiva do atendimento eletroenergético do SIN para o período de janeiro/2013 a abril/2013, tendo concluído que será necessário despacho de geração térmica para atendimento aos requisitos de energia, bem como para demanda, ao longo do ano de 2013, até que os níveis dos reservatórios atinjam valores que possam garantir o atendimento à demanda de

energia em 2013 e 2014, tendo-se como referência a ordem de grandeza dos níveis meta ao final de 2013.

Os membros do Comitê ressaltaram que dado que o SIN é um sistema hidrotérmico, com cada vez menos capacidade de regularização dos reservatórios e maior participação de térmicas como recurso estrutural, passa a ser natural a utilização de geração térmica no SIN.

Foi relatado também que algumas usinas térmicas que estão sendo chamadas a gerar não estão despachando por problemas de logística no fornecimento de combustível. O Senhor Ministro informou que estaria agendando para a próxima semana uma reunião com a Petrobras, para tratar do assunto.

3. HOMOLOGAÇÃO DE DESPACHO TÉRMICO COMPLEMENTAR POR SEGURANÇA ENERGÉTICA

A SEE/MME relatou que, em função das condições hidroenergéticas em 2012 abaixo dos seus valores médios mensais, com consequente uso significativo dos estoques armazenados nos reservatórios do SIN, o ONS, por meio da Carta ONS-1465/100/2012, de 30 de novembro de 2012, solicita ao Comitê autorização para permanência de despacho térmico complementar.

Homologação: Considerando a caracterização das condições hidrológicas anteriormente expostas e tendo por referência a Resolução CNPE 08/20007, que estabelece que *“extraordinariamente, com vistas à garantia do suprimento energético, o ONS poderá despachar recursos energéticos fora da ordem do mérito econômico ou mudar o sentido do intercâmbio entre submercados, por decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE”*, o Comitê homologou por manter o valor de geração térmica da ordem de 13.200 MW, até que se observe uma concreta reversão do atual cenário hidroenergético, na qual haja a indicação do replecionamento dos estoques armazenados no SIN, com a garantia do atingimento dos níveis de armazenamento que assegurem o atendimento energético ao longo de 2013.

4. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

A SEE/MME apresentou o balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica e destacou os empreendimentos que entraram em operação comercial recentemente, contemplando, dentre outros, a estação conversora

Back-to-Back, bloco 2, na SE Coletora Porto Velho, e a unidade nº 1 da UTE Porto Pecém I (360 MW), no Ceará.

5. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DAS USINAS

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram aprovadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 21 de novembro de 2012, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 19/2012-SEE-MME, em 23 de novembro de 2012.

6. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA

Dado o adiantado da hora, esse item foi retirado de pauta.

7. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A CCEE fez um relato sobre a Liquidação Financeira referente a outubro/2012, prevista para ocorrer no dia 17 de dezembro de 2012, envolvendo Agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado e Livre.

Informou que a inadimplência está estimada em 14,6%, correspondendo a R\$ 152,8 milhões. Esclareceu que, apesar de um aumento da inadimplência em termos absolutos, quando comparado ao mês anterior, em termos percentuais essa inadimplência será menor, em função do aumento do total a liquidar.

Os membros do Comitê manifestaram preocupação com o alto nível de inadimplência, haja vista o risco que isso acarreta para o mercado de energia elétrica, havendo necessidade de serem tomadas medidas rápidas e rigorosas para combater esse problema.

Foi relatado pela CCEE e pela ANEEL que se encontra em audiência pública na ANEEL, com previsão de ser aprovada na próxima reunião de diretoria da Agência, uma resolução que estabelece nova metodologia de aporte de garantias financeiras e subsequente redução pela CCEE dos montantes de contratos registrados para fins de contabilização, quando os agentes não aportarem as garantias chamadas, reduzindo assim suas exposições e a inadimplência do mercado.

O Comitê reiterou à ANEEL a importância do assunto, que requer ações rápidas e mecanismos especiais, a fim de evitar que agentes que adotem medidas puramente procrastinatórias e fiquem inadimplentes a partir de janeiro/2013.

8. PROCESSO DE FISCALIZAÇÃO DAS UTEs À ÓLEO EM OPERAÇÃO COMERCIAL

Dado o adiantado da hora, esse item foi retirado de pauta.

9. APROVAÇÃO DA SÍNTESE GERENCIAL DAS FT-COPA 2014 – REVISÃO NOVEMBRO 2012

Dado o adiantado da hora, esse item foi retirado de pauta.

10. DESPACHO DA UTE URUGUAIANA

A SEE/MME iniciou a apresentação citando a Nota Técnica ONS-NT-099/2012, que trata da importância da UTE Uruguaiana para o atendimento do Rio Grande do Sul, da região Sul e do SIN, tendo em vista sua contribuição para a garantia do atendimento aos critérios de segurança eletroenergéticas do sistema, em especial para o atendimento ao estado do Rio Grande do Sul.

Ressaltou que atualmente a UTE Uruguaiana está instalada, porém indisponível para operação, haja vista haver necessidade de disponibilizar Gás Natural junto à usina.

A SPG/MME deu sequência à apresentação relatando, inicialmente, a logística que está sendo estudada para suprimento de gás à usina, a partir dos portos de Bahía Blanca ou Escobar, na Argentina.

Relatou que a primeira carga de Gás Natural Liquefeito - GNL está prevista para 15/01/2013, permitindo assim o início do comissionamento da usina a partir dessa data.

O Sr. Ministro de Minas e Energia relatou que a Presidente Cristina Kirchner esteve recentemente no Brasil e que o fornecimento de gás para a UTE Uruguaiana foi tratado entre os Governos dos dois países.

A SecEx/MME externou a relevância e a urgência da operação excepcional da UTE Uruguaiana e solicitou à SPG/MME que coordene as ações necessárias para viabilizar essa operação.

Com relação à estimativa de custo do gás natural, a SPG/MME apresentou, preliminarmente, dois cenários: no primeiro, sem custo de substituição de gás natural por líquidos na Argentina, o custo seria de R\$ 532/MWh; no segundo, com custo de substituição de gás natural por líquidos na Argentina, o custo seria de R\$ 1114/MWh. Ressaltou ainda que esses custos não consideram possível substituição de líquidos na Usina Barbosa Lima Sobrinho.

Homologação: O Comitê aprovou o despacho da UTE Uruguaiana, de forma excepcional e temporária, inicialmente para uma unidade a gás (164 MW), por um período mínimo de sessenta dias, para o consumo de uma carga de GNL.

11. BALANÇO DAS AÇÕES DO CMSE

Dado o adiantado da hora, esse item foi retirado de pauta.

12. APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CMSE PARA 2013

O calendário de reuniões ordinárias do CMSE para o ano de 2013 foi aprovado. As reuniões deverão ocorrer, em cada mês, na primeira quarta-feira após o PMO, com exceção da primeira reunião, prevista para o dia 9 de janeiro de 2013.

13. ASSUNTOS GERAIS

A SSE/MME relatou que a segunda etapa de aplicação do Protocolo de Avaliação dos Sistemas de Proteção está em andamento, conforme o cronograma previsto. No período de 26 a 30 de novembro de 2012 foram realizadas inspeções nas subestações Itá e Campos Novos e no período de 3 a 7 de dezembro de 2012 nas subestações Foz do Iguaçu 60 Hz, Tijuco Preto, Camaçari II, Bom Despacho 3, Brasília Sul e Bandeirantes-GO. No dia 3 de dezembro de 2012 iniciaram as inspeções na SE Colinas e no dia 10 de dezembro de 2012 nas SEs Presidente Dutra, São João do Piauí, Gravataí 2, Neves 1 e Norte-SP, com previsão de conclusão para 14 de dezembro de 2012. Informou ainda que para a semana seguinte estavam programadas inspeções em mais seis subestações, totalizando assim vinte subestações das trinta e três previstas para essa segunda etapa.

Ao despedir-se, o Senhor Ministro desejou a todos os votos de Boas Festas e reiterou que é motivo de orgulho trabalhar com essa equipe do Comitê.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Altino Ventura Filho	MME
Francisco Romário Wojcicki	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Nelson Hubner	ANEEL
Rui Guilherme A. Silva	ANEEL
Alessandro D'Afonseca Cantarino	ANEEL
José Moisés Machado da Silva	ANEEL
Paulo Henrique Siqueira Born	CCEE
Luiz Eduardo Barata Ferreira	CCEE
Albert C. G. Melo	CEPEL
Robésio Maciel de Sena	MME
Ricardo Suassuna	MME
Symone C. S. Araújo	MME
Aldo Barroso Cores	MME
Deivson Matos Timbó	MME
Wanessa Queiroz de Souza Oliveira	MME
Ildo Wilson Grüdtner	MME
José Coimbra	MME
João Souto	MME
Maurício Tolmasquim	EPE
José Carlos de Miranda Farias	EPE
Hermes J. Chipp	ONS
Francisco Arteiro	ONS
Othon Luiz Pinheiro da Silva	ELETROBRAS ELETRONUCLEAR
Helder Queiroz	ANP
Valter Luiz Cardeal	ELETROBRAS
Nuno Henrique Moura Nunes Brito	MME
Guilherme Silva de Godoi	MME
Bianca Maria Salatiel Matos de Alencar	MME

Marina Bott Gonçalves	MME
Thiago Pereira Soares	MME
André G. L. Perim	MME
Igor Souza Ribeiro	MME
Thiago Soares Arima	MME
Rodrigo Williams de Carvalho	MME
João Daniel de Andrade Cascalho	MME